

“O Patinho Feio” e “Menina Bonita do Laço de Fita”: Ensino de Literatura e combate ao **Bullying** na Educação Infantil

“O Patinho Feio” and “Pretty Girl from the Ribbon of Ribbon”:

 Teaching Literature and Combating Bullying in Early Childhood Education

Eliane Miranda Machado
Andréa Martins Lameirão Mateus
Universidade Federal do Tocantins - UFT
Araguaína-TO-Brasil

Resumo

A presente pesquisa visa discutir sob a égide de obras literárias infantis a importância do ensino de Literatura na Educação Infantil. Por este motivo, fizemos um recorte para esta pesquisa, usando as obras literárias “O Patinho Feio” e “Menina Bonita do Laço de Fita” para refletir sobre possibilidades de instrução e combate ao preconceito e ao *Bullying*, que são tão presentes nas escolas em todos os níveis de ensino. A metodologia que conduziu a pesquisa foi a Bibliográfica, com análise descritiva, objetivando a averiguação nas obras analisadas das possíveis contribuições para o combate ao *Bullying* e ao preconceito nas escolas; dando vazão à efetivação de um Ensino de Literatura significativo, ao processo contínuo de formação de leitores e, em especial, ao Letramento Literário, buscando nas tramas do texto a resolução para problemas sociais.

Palavras-chave: Ensino de Literatura; O Patinho Feio; Menina Bonita do Laço de Fita; Letramento Literário; *Bullying*.

Abstract

This research aims to discuss under the aegis of children's literary works the importance of teaching Literature in Early Childhood Education. For this reason, we made a cut for this research, using the literary works “O Patinho Feio” and “Pretty Girl from the Ribbon of Ribbon” to reflect on possibilities for instruction and combating prejudice and bullying, which are so present in schools in all levels of education. The methodology that conducted the research was the Bibliographical, with descriptive analysis, aiming to investigate in the analyzed works the possible contributions to the fight against Bullying and prejudice in schools; giving rise to the realization of a significant Teaching of Literature, to the continuous process of training readers and, in particular, to Literary Literacy, seeking the resolution of social problems in the plots of the text.

Keywords: Literature Teaching; The ugly duck; Beautiful Girl in the Bow Tie; Literary Literacy; Bullying

Introdução

O Ensino de Literatura na Educação Básica é hoje, motivo de muitas discussões, levando em consideração o grande potencial formativo presente nos textos literários que oferecem condições para o bom desenvolvimento intelectual, psicológico e cognitivo.

Diante disso, o letramento literário, que atualmente vem sendo também amplamente divulgado tende a contribuir para a reformulação do ensino de língua materna, incluindo nesta praxe atividades de leitura literária desde as primeiras séries da educação básica, no sentido de dar suporte para o gradativo processo de formação de sujeitos leitores. Ainda neste aspecto, vale dizer que a leitura significativa e o letramento literário, fazem com que a criança dialogue com as narrativas e realizem trocas de informações que ajudam a resolver problemas existenciais, típicos de cada fase da infância e/ou juventude.

É neste sentido que a inserção da leitura literária na Educação Básica, desde as primeiras séries, podem contribuir para o desenvolvimento do aluno em todos os aspectos, tanto intelectual quanto cognitivo. Haja vista a sobrecarga de elementos formativos que podem contribuir na mediação de conflitos. Neste contexto, optou-se pelo desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica, de cunho descritivo e, de caráter qualitativo, considerando que fará análise teórica que vislumbra os potenciais da literatura infantil, bem como do letramento literário para a resolução de problemas sociais, aqui evidenciado o *bullying* nos espaços escolares. Cumprindo com isso, os propósitos do Letramento Literário.

Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar como o ensino de literatura na Educação Básica pode contribuir para o combate ao *bullying* nos espaços escolares, problema tão evidente e tão frequente neste espaço. Assim, vale dizer que as obras recortes analisadas “O Patinho Feio” e “Menina Bonita do laço de fita”, vem trazer fortes discussões que culminam com a temática em tela, levando em consideração que retrata as diferenças existentes entre os sujeitos nas narrativas e provocam estranheza, aos demais e, até mesmo zombaria. Aspectos estes, relacionados ao *bullying*, que é considerado na atualidade, como um ato de violência.

Assim, verifica-se a importância dessa pesquisa, haja vista que vem analisar questões importantes e necessárias no tocante ao ensino de Literatura na Educação Básica, analisando a leitura literária para o combate à problemas quotidianos do espaço escolar.

Assim, busca-se além de estimular a leitura, encontrar nas narrativas ensinamentos que possam dialogar com a realidade e, ao mesmo tempo em que estiver distraindo os alunos, por meio do deleite da leitura; esteja também promovendo ensinamentos de vivências, de respeito ao próximo, às diferenças e apresentando a heterogeneidade existente dentro de um grupo social.

Neste contexto, cabe ressaltar que os elementos que envolvem a literatura infantil vão além da exposição da trama narrativa, indo ao encontro das vivências dos alunos e dos questionamentos psicológicos dos mesmos nesta fase da vida, oportunizando com isso, o efetivo letramento literário e a apropriação da leitura com a construção de sentidos.

Ensino de Literatura na Educação Básica: desafios e perspectivas

O ensino de literatura na Educação Básica é de grande relevância na complementação das aulas de língua materna, considerando que atua diretamente no estímulo ao desenvolvimento da leitura dos alunos, quando iniciadas desde as primeiras séries da educação formal em um processo contínuo de formação de leitores, despertando assim, o gosto pela leitura. Dessa maneira é salutar que as leituras estejam presentes nas salas de aula, incorporando o ensino de língua e, ao mesmo tempo, ampliando as condições de aprendizagens dos alunos, por meio dos textos. Logo, é pertinente ressaltar que não se trata de usar o texto como pretexto para o ensino das normas gramaticais, mas fazer dele uma extensão para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, bem como para o crescimento cognitivo e intelectual. Conforme explana Zilberman (2003):

Preservar as relações entre a literatura e a escola, ou o uso do livro em sala de aula, decorre de ambas compartilharem um aspecto em comum: a natureza formativa. De fato, tanto a obra de ficção como a instituição do ensino estão voltadas à formação do indivíduo ao qual se dirigem. (ZILBERMAN, 2003, p. 25).

Diante da discussão da autora, constata-se que o ensino de literatura na escola, desde as primeiras séries da Educação Básica é um complemento que se insere no planejamento do professor, no sentido de melhorar as condições de aprendizagens dos alunos. Há de se pensar, neste aspecto, na natureza formativa dos livros literários, que podem estar associados a diversas atividades em sala de aula. Para isso, é imprescindível que a seleção do material usado em sala de aula esteja concatenado com a necessidade de cada turma, de cada nível de alunos, para que a essência do texto possa dialogar com os

“O Patinho Feio” e “Menina Bonita do Laço de Fita”: Ensino de Literatura e combate ao Bullying na Educação Infantil

anseios de cada sujeito. Segundo Zilberman (2003, p.26): “tal decisão por uma mudança de rumos implica algumas opções por parte do professor, delimitadas estas, de um lado pela escolha do texto e, de outro, pela adequação deste último ao leitor”. Assim, visando dar maior visibilidade a atuação da literatura frente à formação dos alunos, faz-se necessário analisar o perfil dos alunos e o perfil das obras trabalhadas em sala de aula, no sentido de fazer com que os dois principais elementos, obra e aluno estejam em um mesmo plano.

A função do texto literário extrapola o campo do entretenimento, bem como do uso do texto para análise gramatical, logo a essência do texto literário dialoga com as necessidades e anseios do leitor, dada a sobrecarga de elementos intrínsecos a ele que estimulam o desenvolvimento psicológico e cognitivo. Como acrescenta Mortatti (2008b):

[...] os (bons) textos literários encantam e ensinam (obviamente, se lidos, ou pelo menos ouvidos), porque fazem diferença em nossas vidas, constituem experiências profundamente humanas [...], porque nos ajudam a formular perguntas para nossa vida, estimulam nossa sabedoria, nossa busca de conhecimento de nós mesmos e do mundo. [...] Esses textos têm, portanto, uma função formativa específica (MORTATTI, 2008b, p. 27).

Nesse contexto, verifica-se que o ensino de literatura na escola deve ser reconhecido como um momento didático de ensino dentro do âmbito da educação formal e, por tal motivo, deve ser planejado com zelo, para que todos os atributos da literatura sejam alcançados na prática de ensino. Para isso, faz-se necessário que o docente esteja preparado para lidar com o texto literário em sala de aula, no sentido de criar situações de aprendizagens que explorem todos os recursos intrínsecos nas obras, proporcionando assim, o alcance dos objetivos propostos na aula e, além disso, a emancipação do sujeito leitor, através da leitura realizada, haja vista que os textos literários trazem consigo o potencial de crescimento do indivíduo, por meio das trocas realizadas na leitura, com o enredo e com a narrativa. Como corrobora Lajolo “Ou o texto dá sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum. E o mesmo se pode dizer das nossas aulas.” (LAJOLO, 1982, p.15).

Cumprido dizer que, em conformidade com a autora, o texto pode trazer para a sala de aula momentos prazerosos de esclarecimento, de explicação e de compreensão da realidade, mas para que ele alcance os seus objetivos, é imprescindível que o planejamento feito pelo docente ofereça condições para a interação entre o aluno e a leitura; é importante fazer também com que o texto e a literatura conduzam as ações em sala de aula, e a partir delas outras atividades de ensino sejam agregadas.

Nesse contexto, o texto literário é o princípio para o desencadeamento de discussões, realizadas no âmbito escolar e, fora dele, considerando que o texto literário permite que o leitor estabeleçam relações com diferentes áreas de saberes, proporcionando ainda condições para um ensino inter e transdisciplinar, sem perder de vista o potencial de mediação exercido pelo texto literário, isso porque, para Kleiman e Moraes (1999), a leitura (em especial, a literária), dada sua estruturação em torno de práticas sócio-históricas e culturais, pode agregar as áreas de conhecimento, integrando os saberes em um mesmo campo de estudo (culminando assim nos projetos interdisciplinares que tem como eixo central o texto literário) (BARTHES, 1985).

Logo, para a efetivação do ensino de literatura na Educação Básica, desde as primeiras séries do ensino fundamental, com qualidade e eficiência, é salutar que a escola e os docentes estejam preparados e empenhados para o desempenho desta atividade, considerando que demanda qualificação e estrutura física. Por este motivo, é importante pensar, em primeiro momento, sobre formação de professores, haja vista que este é o elemento chave para que as práticas de ensino sejam bem elaboradas e, além disso, devem acreditar no potencial mediador do texto literário, destacando aqui “mediação” como elemento de instauração e “[...] constitutiva, ação que modifica, que transforma”. (ORLANDI, 1987, p. 25). Por tal motivo, há que se pensar na literatura como objeto de ensino, mas, principalmente, como recurso de emancipação e crescimento individual de cada sujeito/aluno. Diante disso, Silva (2006) sugere que os professores regentes em sala de aula se esforcem para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao ensino de literatura, fazendo com isso, a adequada escolarização da leitura, e da literatura, por meio de atividades eficientes que proporcionem a autonomia e o crescimento do aluno.

Por outro lado, a escola deve atuar como parceira do professor nesta tratativa de ensino de literatura na escola, no sentido de oferecer condições estruturais para que professores e alunos tenham acesso à livros diversos, um acervo atualizado e atraente, que chame a atenção dos alunos para a leitura. Nesta perspectiva, é indubitável que as escolas tenham uma biblioteca para dar o suporte bibliográfico, com acervo que atendam a cada fase de ensino, além de profissional qualificado para atuar neste espaço de forma significativa. Pois, como corrobora Silva (1997, p.99):

“O Patinho Feio” e “Menina Bonita do Laço de Fita”: Ensino de Literatura e combate ao Bullying na Educação Infantil

Instalaremos o hábito da leitura em nossas crianças quando, nos diferentes espaços sociais, houver abundância de livros disponíveis. Assim, haveremos de repensar o papel a ser cumprido pelas bibliotecas escolar na formação de leitores. Sugerimos que a reivindicação dos educadores por melhores condições de ensino inclua também a instalação de bibliotecas nas escolas.

Diante do exposto, verifica-se que a biblioteca escolar é a principal aliada do professor para a eficiência do ensino de literatura nas escolas, haja vista que nela devem estar concentradas as obras literárias e o acervo bibliográfico de uso dos professores e alunos e, a partir desse contato cotidiano dos alunos com este espaço e com os livros, podem ser o princípio para o processo de formação de bons leitores. Além disso, pode estimular ainda o gosto pela leitura e fazer com que, gradativamente, os alunos percebam nessas obras, não apenas um instrumento de estudo e pesquisa, mas recursos que podem servir de apoio para a sua formação psicológica e intelectual, pois como acrescenta Calvino (1990, p.11) “[...] há coisas que só a literatura com seus meios específicos nos pode dar”. E cabe à escola, estimular essa percepção e instruir os alunos por meio dos textos literários.

Literatura Infantil e Ensino: do mundo das fadas ao desenvolvimento psicológico

Para tratar sobre a Literatura Infantil no ensino formal, é importante destacar, a princípio, um breve relato sobre o seu histórico, para depois, verificarmos a atuação desta literatura no âmbito educacional. Para isso, Coelho (2000), destaca que:

Literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização (COELHO, 2000, p.27).

Em conformidade com a concepção apresentada pela autora, a literatura infantil, pelo fato de ser elemento representativo de arte, já traz consigo elementos fundamentais a serem discutidos e abordados no ensino formal, desde as primeiras séries da educação básica, dado o potencial de articulação do real com o imaginário e da capacidade de estímulo à criatividade. Para Cademartori (1986, p. 38-39), “a criança, na época, era concebida como um adulto em potencial, cujo acesso ao estágio dos mais velhos só se realizaria através de um longo período de maturação”. No entanto, para chegarmos a essa literatura infantil, estruturada em torno dos anseios desse público leitor; houve uma trajetória histórica que perpassa desde a leitura de obras clássicas, por todo público leitor,

envolvendo crianças, jovens e adultos; em seguida, foram feitas adaptações das literaturas gerais (ou literatura para adultos), dada a falta de definição de “infantil”.

Gradativamente, com a evolução das sociedades e com a redefinição de suas estruturas, passa-se a vislumbrar centelhas de discussões que culminariam na divisão do público leitor, trazendo assim, a concepção de infância e, ao mesmo tempo, a disseminação de textos literários destinados a este fim. No Brasil, isso ocorre com autores consagrados como Monteiro Lobato que:

[...] cria, entre nós, uma estética da literatura infantil, sua obra constituindo-se no grande padrão do texto literário destinado à criança. Sua obra estimula o leitor a ver a realidade através de conceitos próprios. Apresenta uma interpretação da realidade nacional nos seus aspectos social, político, econômico, cultural, mas deixa, sempre, espaço para a interlocução com o destinatário. A discordância é prevista (CADEMARTORI, 1986, p. 51).

Nesta perspectiva, verifica-se a preocupação do autor em relação ao tipo de texto direcionado a esse público, destacando aí a necessidade de pensar em seus anseios e a sua capacidade de recepção do texto literário. Por este motivo, em especial Monteiro Lobato, trata em suas narrativas infantis temáticas nacionais e, diretamente relacionadas à realidade envolvendo os aspectos político, econômico, cultural e social, no sentido de conduzir o leitor à estabelecer relações entre a narrativa e a realidade, oportunizando assim, o potencial de ampliação do raciocínio e da análise crítica. É possível destacar ainda, que a partir da década de 1970, a Literatura Infantil vai sendo incorporada e ganhando maior visibilidade, tanto no que se refere à qualidade das produções, quanto à disseminação dessas leituras para o público infantil. Para Frantz (2001, p. 71) “Ao mesmo tempo em que a criança ri, sonha e se diverte com a literatura atual, esta também não se omite de convidá-la a olhar ao seu redor e refletir sobre o que está acontecendo, bem como fazia o precursor Lobato”. E, conforme acrescenta Colomer (2003):

[...] durante a década de oitenta que a literatura infantil e juvenil tornou-se mais presente no âmbito escolar, ao passar-se a considerar que os livros para crianças e jovens são um elemento imprescindível para a formação leitora e literária (COLOMER, 2003, p. 125-126).

Vê-se então que há neste momento uma nova concepção acerca da infância e, ao mesmo tempo, uma preocupação acerca da interação da criança com o livro, destacando

“O Patinho Feio” e “Menina Bonita do Laço de Fita”: Ensino de Literatura e combate ao Bullying na Educação Infantil

ainda a importância do potencial lúdico que essas obras apresentam, que possibilitam a saída da criança de sua realidade para vivenciar as aventuras dos personagens. Pois, conforme Coelho (2000):

Na verdade, desde as origens, a literatura aparece ligada a essa função essencial: atuar sobre as mentes, nas quais se decidem as vontades ou as ações; e sobre os espíritos, nos quais se expandem as emoções, paixões, desejos, sentimentos de toda ordem... (COELHO, 2000, p. 29).

Nesse contexto, a Literatura é uma arte que tem um grande potencial educativo e formador, em decorrência de todos os elementos intrínsecos nos textos literários que permitem ao leitor a invasão do enredo e o contato com a vivência dos personagens na narrativa. No que tange ao público infantil, Literatura destinada para este público, traz em sua trama temáticas que estão diretamente ligadas aos problemas psicológicos vivenciados pelo público leitor, que de forma pensada, são abordadas para dialogar com esse público e, ao mesmo tempo, propor soluções para os mesmos. Assim, esta Literatura pressupõe o diálogo das crianças com os personagens das narrativas. Segundo Jesualdo *apud* Costa (2005):

[...] estimula, nas crianças, interesses adormecidos que esperam que essa espécie de varinha mágica os desperte para aspectos do mundo que as rodeia; age sobre as forças do intelecto, como a imaginação ou o senso estético, que precisam do impulso de correntes exteriores para adquirir pleno desenvolvimento na evolução psíquica da criança. (JESUALDO, 1978, *apud* COSTA, 2005, p. 61).

O caráter interativo da Literatura Infantil e o poder de envolvimento da mesma chama atenção para o seu uso no espaço escolar, desde as primeiras séries da Educação Básica, pois estes textos arraigados de recursos verbais e não verbais, que aparecem extrínsecos ou intrínsecos no texto faz com que as crianças aumentem gradativamente o seu potencial, criativo, crítico e, ao mesmo tempo, amplia os horizontes do conhecimento, partindo para a estruturação de um processo de formação de leitores, bem como para a efetivação do letramento literário, que faz da leitura do texto literário, uma leitura significativa que vem ao encontro dos anseios das crianças, assim como com os conflitos vivenciados.

No que tange ao processo de ensino e aprendizagem, a literatura contribui positivamente, no sentido de acelerar o processo de apropriação da leitura e da escrita, primeiros elementos trabalhados no início da Educação Básica, percorrendo um viés de

leitura contínua, de contato diário com o livro e, conseqüentemente, culminando no processo de formação de leitores assíduos. Para Colomer (2003, p. 125) [...] “a pesquisa sobre o acesso à língua escrita mostrou a importância crucial da literatura, neste processo de aprendizagem”. Diante do exposto, as leituras literárias desde as primeiras séries da Educação Básica pode contribuir para facilitar a aquisição da leitura, da escrita, da interpretação textual, bem como para o seu aprimoramento, além de outros recursos que podem e devem ser explorados no texto, instigando o gosto pela leitura e a formação do leitor literário. Como acrescenta Lerner (2002).

A instituição escolar pode transformar-se num âmbito propício para a leitura; essas condições devem ser criadas desde antes que as crianças saibam ler no sentido convencional do termo, e uma delas é que o professor assuma o papel de intérprete e os alunos possam ler através dele. (LERNER, 2002, p. 75).

A apresentação da autora reforça sobre a importância da leitura literária, em especial da Literatura Infantil nas primeiras séries da Educação Básica, no sentido de conduzir ações que culminem no incentivo à leitura e no despertar do gosto pela mesma. Para isso, o docente é um elemento fundamental para a realização dos primeiros contatos, no sentido de realizar boas escolhas e trazer os alunos para o fabuloso mundo dos livros, apresentando obras que dialoguem com cada sujeito leitor em sua fase de desenvolvimento psicológico. Para Góes (1990, p. 16) “a leitura para a criança não é, como às vezes se ouve, meio de evasão ou apenas uma compensação”. É um modo de representação do real, daí o seu potencial formativo e emancipador.

Dessa maneira, a leitura literária na escola desde as primeiras séries da educação básica vem ao encontro da teoria de desenvolvimento de Vygotsky que prevê a interação do sujeito com o meio e as possibilidades de modelagem do indivíduo a partir destes contatos. Para isso, tomaremos como referência neste trabalho as teorias das zonas de desenvolvimento, no sentido de apresentar a relação entre estas e a leitura literária na escola, considerando que são elementos de condução de atividades e de interação entre os sujeitos.

Assim, para melhor entender a relação entre a leitura literária e a teoria de Vygotsky, segundo Scheunemann (2018) é necessário o entendimento dos conceitos de desenvolvimento real, desenvolvimento proximal e desenvolvimento potencial. Segundo

“O Patinho Feio” e “Menina Bonita do Laço de Fita”: Ensino de Literatura e combate ao Bullying na Educação Infantil

Vygotsky (1991) O desenvolvimento real caracteriza-se pela solução de problemas de maneira independente; o desenvolvimento potencial refere-se à resolução de problemas a partir da orientação de um adulto ou de companheiros mais capazes. Já a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) é a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial (VYGOTSKY, 1991). Dessa forma, entre o desenvolvimento real e o potencial há uma lacuna onde o professor, enquanto mediador da aprendizagem, deve atuar, e é denominado por Vygotsky como Zona de Desenvolvimento Proximal ou Potencial (REGO, 2002).

Nesse sentido, Vygotsky afirma: “aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã” (Vygotsky, 1984, p. 98). Dessa forma, as leituras diárias podem transformar o texto em instrumento para o desenvolvimento da criança, considerando que, com as leituras literárias, o aluno tem a oportunidade de modifica-se, já que “[...] imaginar o que não viu, o que não vivenciou” (VIGOTSKI, 2009, p. 25). O que estimula o seu amadurecimento gradativo, bem como o desenvolvimento do pensamento e da linguagem, elevando as crianças ao nível de autocontrole e autonomia para a resolução de problemas.

O que justifica também as leituras literárias na infância e na escola, a Literatura Infantil desde nas primeiras séries da Educação Básica e a continuidade gradativa da inserção de outras leituras, de acordo com a necessidade de cada criança. Como corrobora Abramovich (1993, p.16) “[...] Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor é ter caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...]”.

Neste sentido, vale dizer que o contato das crianças com os livros contribuem com a sua evolução em todos os aspectos, considerando a gama de elementos que interagem com as crianças e as levam à outro mundo; o da narrativa, despertando a curiosidade, a imaginação e o potencial de estabelecer relações com as situações vividas e, a partir disso, por meio de um processo evolutivo e gradativo, a criança vai alcançando os sistemas mais complexos do pensamento e do cognitivo partindo para uma formação plena. Diante disso, Zilbermam (1984, p. 107), complementa que:

As pessoas aprendem a ler antes de serem alfabetizadas, desde pequenos, somos conduzidos a entender um mundo que se transmite por meio de letras e imagens. O prazer da leitura, oriundo da acolhida positiva e da receptividade da criança, coincide com um enriquecimento íntimo, já que a imaginação dela recebe subsídios para a experiência do real, ainda quando mediada pelo elemento de procedência fantástica.

Eis aí, o papel tão importante da Literatura Infantil em consonância com o ensino formal.

Letramento Literário e ensino: o combate ao Bullying por meio das obras “O Patinho Feio e a Menina do Laço de Fita”

O Letramento literário é uma maneira de vislumbrar a função social da leitura, averiguando ainda o potencial do mesmo no diálogo com os problemas existenciais dos alunos. Para Paulino (1998) o letramento literário: “como outros tipos de letramento, continua sendo uma apropriação pessoal de práticas de leitura/escrita, que não se reduzem à escola, embora passem por ela” (PAULINO, 1998, p.16). Nesta perspectiva, a leitura deve intervir na vida do sujeito leitor, promovendo mudanças no decorrer das vivências literárias. O que é complementado por Cosson (2006) que, vai além, defendendo a ideia de incentivo para a construção de um grupo de leitores, enquanto resultado construção de uma comunidade de leitores como objetivo maior do letramento literário na escola.

Por este motivo, buscando conhecer esse potencial nas obras literárias, analisaremos duas obras infantis que, embora produzidas em tempos históricos distintos, podem contribuir no combate ao Bullying, tão presente no cotidiano escolar, principalmente, no que tange às diferenças. Assim, optamos pela obra “O Patinho Feio” escrita pelo autor Hans Christian Andersen e “Menina Bonita do Laço de Fita”, de Ana Maria Machado, haja vista que ambas discutem a temática da diferença entre os personagens da narrativa e transpondo para a realidade da sociedade brasileira para retratar a diversidade, em decorrência do processo de miscigenação, conseqüente do processo histórico de colonização e exploração do Brasil.

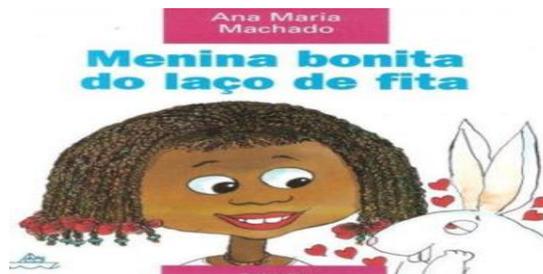
“O Patinho Feio” e “Menina Bonita do Laço de Fita”: Ensino de Literatura e combate ao Bullying na Educação Infantil

Fig. 1: Capa adaptação da Obra “O Patinho Feio”



Fonte: retirado da obra

Fig. 2: Capa da obra “Menina Bonita do Laço de Fita”



Fonte: retirado da obra

Nesse contexto, partiremos para a análise das obras, dando ênfase ao impacto social que as mesmas podem causar no combate ao Bullying nos ambientes escolares, dada a sobrecarga de elementos que podem dialogar diretamente com esta problemática que é tão recorrente nestes ambientes. Como acrescenta Almeida et al. (2008, p. 9) “O bullying é considerado um problema mundial encontrado em toda e qualquer escola”. Isso demonstra a importância das discussões direcionadas ao seu combate, tendo em vista as graves consequências que podem ser geradas através dessas atitudes.

Além disso, é importante destacar que é muito marcante as discussões acerca das diferenças nas duas narrativas, o que possibilita o estudo crítico das obras em sala de aula, em especial, nas primeiras séries da educação básica, apresentando às crianças, as diferenças existentes entre as pessoas que são decorrentes de um processo histórico de miscigenação pelo qual o Brasil passou, originando a mistura de povos e, com isso, também os diferentes tipos de pessoas. Para Bettelheim (1980)

Nesta idade, desde os quatro até a puberdade, o que a criança mais necessita é que lhe sejam apresentadas imagens simbólicas que a reasseguem da existência de uma solução feliz para os seus problemas [...] (BETTELHEIM, 1980, p. 49).

Assim, vale dizer que a Literatura Infantil vem dialogar com as crianças fazendo abordagens acerca das mais diversas áreas, no sentido de contribuir de forma relevante para o crescimento das crianças, bem como para a resolução dos problemas existenciais vivenciados pelas mesmas. Tal fator justifica e reforça a importância do ensino mediado pela Literatura, pelo texto literário e, no que tange à Educação Básica, trabalhar com a Literatura Infantil, Infanto-Juvenil, indo ao encontro da Literatura adulta e da formação de leitores literários.

Fig. 3: Imagem do personagem principal



Fonte: retirado da obra

Fig. 4: Imagem da personagem principal



Fonte: retirado da obra

Recorrendo novamente às obras analisadas, verificamos a existência de duas personagens que se diferenciam dos demais, em decorrência de suas características físicas. No caso do “Patinho Feio”, usou-se uma tonalidade mais escura, visando diferenciar a ave, das demais, dando maior visibilidade às diferenças entre a espécie. A segunda obra analisada “Menina Bonita do Laço de Fita”, há também a presença marcante de uma garota negra, com características bem peculiares como o cabelo e os olhos, em torno dos quais a narrativa vai se desenvolvendo. Nesse enlace, verifica-se a presença das diferenças de espécies e raciais muito presentes nas obras, sugerindo aí uma discussão mais crítica acerca da multiplicidade de fenótipos existentes que são responsáveis pela diferença entre as pessoas, incluindo aí a diferença dos alunos existentes na própria sala de aula.

Fig. 5 e 6: trecho das obras que demarcam as diferenças



Fonte: retirado da obra



Fonte: retirado da obra

Nos trechos apresentados, verifica-se nitidamente a demarcação das diferenças existentes entre os personagens das narrativas. No primeiro caso, do Patinho Feio, percebe-se que suas características físicas, como a cor das penas e seu jeito de agir, incomodam os que o rodeiam e, além disso, provoca a rejeição do grupo. É possível constatar isso na

“O Patinho Feio” e “Menina Bonita do Laço de Fita”: Ensino de Literatura e combate ao Bullying na Educação Infantil

trecho “o pobrezinho era sempre excluído...” Neste contexto, isso também pode ser repassado para a sociedade de modo geral, que tende a excluir aquele indivíduo que se diferencia em certos aspectos, dos demais integrantes. Assim, na escola, é possível perceber que as crianças negras, em linhas gerais, ficam mais isoladas, com menos interação e integração com as outras crianças.

Já na obra “Menina Bonita do Laço de Fita”, as diferenças são demarcadas pela escolha de dois personagens com características bem opostas, o que demarca de forma nítida as diferenças entre os indivíduos. Por uma lado, uma menina bem pretinha, como retrata a narrativa e, por outro, um coelho bem branquinho, que a todo tempo questiona a beleza e a diferença da garota “Menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão pretinha?”

Para Almeida (2008, p. 3), [...] “qualquer aspecto físico ou marcante que a destaque dos demais” são elementos que possibilitam a prática de bullying, isso é demarcado nas obras em discussão, levando em consideração que as características físicas dos protagonistas das narrativas estão sempre em evidência e em questionamento. Demarcando estranheza pela diferença e, ao mesmo tempo, sendo esta, motivo de inquietação dos demais sujeitos do grupo que, passam a atacar de formas diversas aqueles sujeitos que fogem ao estereótipo do grupo.

Logo, é importante ressaltar a necessidade de combate à esta problemática no espaço escolar considerando as grandes consequências que podem trazer para as pessoas que são vitimadas. Para Lopes Neto (2005, p. 167), a vítima.

Geralmente, é pouco sociável, inseguro e desesperançado quanto à possibilidade de adequação ao grupo. Sua baixa autoestima é agravada por críticas dos adultos sobre a sua vida ou comportamento, dificultando a possibilidade de ajuda (LOPES NETO, 2005, p. 167).

Todos esses apontamentos conduzem para o comprometimento da aprendizagem dos alunos, que tendem a tornar-se mais alheios as atividades propostas em sala de aula.

Fig. 7 e 8: trechos que demonstram o isolamento dos personagens



Fonte: retirado da obra



Fonte: retirado da obra

Nos dois trechos acima apresentados, demonstra-se a maneira como o grupo reage às diferenças. No primeiro caso, de “O Patinho Feio” é nítida a zombaria feita entre os marrecos buscando intimidar o patinho que sai aborrecido e triste, por não conseguir aproximação com o grupo. Já no caso do coelho em “Menina Bonita do Laço de Fita”, este tenta aproximar-se da garota pretinha, tornando-se parecido com a mesma, por considerar a diferença da menina, algo que lhe chamou atenção. Por este motivo, tenta tingir-se de tinta preta, no entanto, a sua tentativa é fracassada. Na obra de Ana Maria Machado, já se percebe um contorno sob a ótica do bullying, no sentido de conduzir o personagem branco à aproximação com a personagem negra, o que de modo intrínseco, já conduz o leitor a tentativa de solucionar o principal problema ocasionado pelo bullying, que é o isolamento. Isso corrobora com a ideia de Bettelheim (1980) que defende que “A tarefa de aprendizado da criança é precisamente a de tomar decisões acerca de mover-se por conta própria, no tempo devido, e em direção às áreas de vida que ela mesma seleciona” (p.146).

Dessa maneira, já se percebe a literatura contornando o problema e demonstrando aos leitores formas diversas de olhar para si, para o outro e para o mundo. Isso demonstra também a preocupação da autora em trazer discussões que possam ajudar o professor a conduzir as aulas e o processo de leitura, de modo a despertar o olhar crítico dos alunos desde as primeiras séries da educação básica.

“O Patinho Feio” e “Menina Bonita do Laço de Fita”: Ensino de Literatura e combate ao Bullying na Educação Infantil

Fig. 9 – Rejeição do personagem



Fonte: retirado da obra

Fig. 10 – Justificativa para a cor da pele



Fonte: retirado da obra

Nos trechos acima apresentados percebe-se uma manifestação das consequências dos atos de *bullying*, que é o isolamento. Este isolamento também ocorre com as crianças em idade escolar, que sofrem com estas atitudes de violência, o que, conseqüentemente reflete no desenvolvimento de sua aprendizagem e no seu desenvolvimento cognitivo, haja vista que perde-se o estímulo pelas aulas, bem como pelas atividades propostas pela escola.

Neste contexto, vale destacar que a escola juntamente com os professores devem agir no combate ao *bullying* no espaço escolar, no sentido de dirimir as problemáticas relacionadas a integração e interação entre os alunos, respeitando as diferenças existentes entre os integrantes do grupo. Para isso, o professor, em sala de aula, deve aproveitar os momentos de formação dos alunos para alinhar os objetivos propostos nas aulas de modo a atender o crescimento intelectual e cognitivo dos alunos. Isso pode ocorrer por meio das leituras literárias, que cumpre seu fim social e também o processo de letramento literário, quando as narrativas vão além da leitura, para a resolução de problemas sociais vivenciados na escola e na sociedade. Isso nos é acrescentado por Bettelheim (1980)

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tanto modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança (BETTELHEIM, 1980, p.20).

Assim, na perspectiva do autor, os contos de fadas, textos destinados ao público infantil, em especial, das primeiras séries da Educação Básica, tem um forte potencial formativo. Dessa maneira, as obras aqui analisadas, por se encaixarem neste gênero textual trazem consigo também as condições necessárias para que as crianças divirtam-se, no deleite das leituras e, ao mesmo tempo, perpassem pelo desenvolvimento de personalidade, intelectual e cognitivo.

Fig. 11 – Desfecho da narrativa



Fonte: retirado da obra

Fig. 12 – Desfecho da narrativa



Fonte: retirado da obra

Por fim, no desfecho das obras analisadas, vislumbra-se a compreensão dos personagens, acerca das diferenças existentes no tocante às pessoas do grupo, considerando que “o patinho feio” consegue encontrar outras aves de sua espécie, podendo entender então, que a diferença apresentada durante a narrativa decorre das diferentes espécies de aves existentes, assim como existem pessoas de raças distintas que integram o mesmo grupo social, isso conduz os alunos a entenderem o processo de miscigenação, bem como perceber a origem de tantas diferenças existentes entre as pessoas e, o mais importante, enxergar as diferenças como um processo natural. Já na obra “menina bonita do laço de fita”, o coelho, enfim, compreende a diferença de cor entre ele e a menina, quando a mãe explica o processo que justifica a cor da pele da personagem. Para resolver a problemática, o coelho segue o conselho da mãe da menina e procura uma coelha preta, e a partir desta união, nascem vários coelhos de todas as cores, o que reforça o resultado da mistura de raças e das diferenças existentes entre as pessoas.

Considerações Finais

“O Patinho Feio” e “Menina Bonita do Laço de Fita”: Ensino de Literatura e combate ao Bullying na Educação Infantil

Em conformidade com as apresentações realizadas, através da pesquisa em tela, verifica-se que o texto literário tende a contribuir positivamente para o desenvolvimento do educando na Educação Básica, desde as primeiras séries do ensino formal, considerando o potencial formativo, bem como a relevância da construção de rotinas de leituras que proporcionem condições para a formação de leitores assíduos.

Neste viés, é pertinente ressaltar ainda que o processo de formação de leitores pode iniciar-se no espaço escolar, sendo este muito propício, dada a sua finalidade. Contudo, faz-se necessário que as escolas sejam contempladas com infraestrutura adequada para acomodação de um bom acervo, ou seja, é imprescindível que as escolas tenham uma biblioteca, para que professores e alunos possam fazer uso da mesma, enquanto complementação das práticas de ensino e aprendizagem.

Além disso, outro fator de supra importância para a efetivação do ensino de literatura e do alcance do propósito do letramento literário é a preparação docente para atuar com estas obras em sala de aula. Para isso, é indiscutível a necessidade de formação de professores, de modo que eles possam perceber as possibilidades de uso do texto literário em sala de aula, bem como conhecer estratégias que podem ser usadas como metodologias em sua prática de ensino.

Nesta perspectiva, por meio do recorte realizado e com a análise das obras “O Patinho Feio” e “Menina Bonita do Laço de Fita” já foi possível constatar as múltiplas possibilidades de exploração do texto literário mesmas para a resolução de problemas sociais, bem como conflitos psicológicos experienciados pelos alunos. Neste viés, as escolhas feitas e a maneira de condução das atividades em sala de aula vão ser os diferenciais para que a ação desenvolvida alcance os seus objetivos. Neste contexto, o professor conhecendo a realidade da turma deve selecionar as leituras que dialoguem com as expectativas dos alunos, trazendo contribuições para o seu pleno desenvolvimento.

Diante disso, a presente pesquisa retratou apenas um caso de problema social que pode ser contido, ou amenizado nas escolas, por meio das leituras literárias. É importante destacar também que o problema aqui discutido, influencia diretamente na aprendizagem dos alunos, assim como no seu desenvolvimento psicológico, tendo em vista que o bullying é uma forma de violência que tende a tornar as vítimas retraídas e isoladas em seu grupo de convivência, seja na escola ou, na sociedade de modo geral. Por tal importância, é pertinente destacar que o ensino de Literatura e as leituras literárias realizadas na escola,

por meio de atividades propostas pelos professores conduzem a um ato de liberdade e emancipação do indivíduo, isso vale tanto para os agressores, quanto para as vítimas. Por este motivo, pode proporcionar mudanças de atitudes e maior flexibilidade e aceitação das diferenças existentes entre as pessoas, com isso, são ofertada condições condições para que os alunos iniciem um processo de apropriação e reflexão das leituras realizadas, apropriando-se dos ensinamentos que os tornam mais reflexivos e conscientes da multiculturalidade existente.

Referências

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 3. Ed. São Paulo: Scipione, 1993.
- ALMEIDA, K. L.; SILVA, A. C.; CAMPOS, J. S. Importância da identificação precoce da ocorrência do bullying: uma revisão de literatura. **Rev Pediatr**, 9 (1): 8-16, 2008.
- BARTHES, R. **Aula**. São Paulo: Cultrix, 1985.
- BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fada**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- BRASIL. **O patinho feio**. Ministério da Educação – MEC. Brasília, DF : MEC/Sealf, 2020.
- CALVINO, I. **Seis propostas para o próximo milênio**. Trad. I. Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1986. Coleção Primeiros Passos.
- COELHO, N. N. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- COLOMER, T. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual**. São Paulo: Global, 2003.
- COSSON, R. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- FRANTZ, M. H. Z. **O ensino da literatura nas séries iniciais**. 3 ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2001. Coleção Educação.
- GÓES, L. P. **A aventura da Literatura para crianças**. São Paulo: Melhoramentos, 1990.
- KLEIMAN, A. B.; MORAES, S. E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.
- LAJOLO, M. **Usos e abusos da literatura na escola**. Rio de Janeiro: Globo, 1982.
- LERNER, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- LOPES NETO, A. A. Bullying – comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria** (Rio J), v. 81, (5 Supl), p. 164-172, 2005.
- MACHADO, A. M. **Menina Bonita do Laço de Fita**. Ática.
- MORTATTI, M. R. L. Literatura e ensino: notas ¿quixotescas? da fronteira. **Leitura. Teoria & Prática**, n. 50-51, p. 25-31, 2008b.

“O Patinho Feio” e “Menina Bonita do Laço de Fita”: Ensino de Literatura e combate ao Bullying na Educação Infantil

MORTATTI, M. R. L. Na história do ensino da literatura no Brasil: problemas e possibilidades para o século XXI. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 52, p. 23-43, abr./jun. 2014. Editora UFPR.

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento: as formas de discurso**. 2. ed. Campinas: Pontes, 1987.

PAULINO, G. Letramento literário: cânones estéticos e cânones escolares. **Caxambu: ANPED**, 1998 (Anais em CD ROM).

REGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da Educação. Petrópolis: Vozes, 2002.

SCHEUNEMANN, C. M. B.; ALMEIDA, C. M. M.; LOPES, P. T. C. Tecnologias digitais no ensino e na aprendizagem de anatomia humana: análise das percepções de acadêmicos do Ensino Superior. **Acta Scientiae**, Canoas, v. 21, n. 1, p. 20-38, jan. /fev. 2019. Disponível em:

<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/4798>. Acesso em 23 ago. 2021.

SILVA, E. T. **Leitura e realidade brasileira**. Porto alegre: mercado aberto, 1997.

SILVA, I. M. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor? In: **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola editorial, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. **A Formação Social da Mente**. 4. ed. brasileira. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores**. Apresentação e comentários: Ana Luiza Smolka; tradução Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

ZILBERMAN, R. Literatura Infantil: Livro, Leitura, Leitor. In. **A produção cultural para a criança**. São Paulo: Mercado Aberto, 1984.

_____. **A Literatura Infantil na Escola**. São Paulo: Global, 2003.

Sobre os autores

Eliane Miranda Machado

Doutoranda em Ensino de Língua e Literatura pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Professora de Língua Portuguesa na Rede Estadual do Pará (SEDUC). E-mail: eliane0907@hotmail.com

Orcid: orcid.org/0000-0001-6747-4639

Andréa Martins Lameirão Mateus

Professora de Literaturas de Língua Inglesa na Universidade Federal do Tocantins, Campus Araguaína. Possui graduação pela Universidade de São Paulo (1998) e doutorado pelo programa de Estudos Linguísticos e Literários em Inglês da Universidade de São Paulo.

Orcid: 0000-0002-9376-8451 E-mail: andreamateus@mail.uft.edu.br

Recebido em: 21/10/2021

Aceito para publicação em: 24/10/2021